



Entrevistada: D. Ema Maria Faria Estêvão Gil

Esta senhora abandonou os estudos enquanto frequentava o 12º ano. Segundo disse, fê-lo devido a factores escolares que a desmotivaram.

Entretanto tornou-se funcionária pública com funções administrativas (Ministério da Justiça).

Em 2007, quando na Comunicação Social ouviu falar das Novas Oportunidades interessou-se, pois viu que era uma boa oportunidade de completar o Secundário. Falou com o seu superior hierárquico que não só concordou com a ideia como a *"incentivou a cativar outros colegas"*.

Quanto às repercussões que este curso provocou na sua vida, disse que em alguns dos trabalhos que teve que fazer havia uma grande componente de análise de vida, tendo sido *"um processo com alguma dor envolvida, mas muito gratificante"*. Teve que se desinstalar dos seus hábitos e procurar novos estímulos e motivações. Apesar de estar, de certo modo, a auto-analisar-se, não foi uma tarefa fácil. Disse ainda que *"...Enquanto decorria o "processo" de introspecção, muitas vezes me dei conta que estava a olhar para dentro de mim, como se eu morasse fora do meu próprio corpo. As ideias surgiam em catadupa. Sentia os momentos da minha vida como as peças de um puzzle, por vezes difíceis de as seleccionar e encaixar; parecia que essas peças se moviam sozinhas sem a minha interferência e ora se encaixavam provocando bem-estar, ora se desencaixavam e me deixavam angustiada. Foi difícil, mas havia que construir o "quadro" com todas as peças que assaltavam a minha memória, sem que*

*se tornasse maçudo. Também foi possível treinar uma escuta mais activa de mim própria, que reforçou e estimulou positivamente a minha autoconfiança. Porque encontrar o equilíbrio era o mais difícil, mas era essa a minha tarefa e no momento, o meu grande desejo. Penso que consegui!”*

Concluindo, todo o processo excedeu as suas expectativas pessoais, tendo as Novas Oportunidades avivado “o *interesse académico que o processo tradicional deixou amortecido*”.

### Comentário do João

Na minha opinião, as Novas Oportunidades são uma porta aberta para as pessoas que querem testar os seus conhecimentos ou para completarem a escolaridade.

O meu pai inscreveu-se num destes cursos para refazer o 12º ano. Segundo as suas palavras “ *foi divertido e obrigou-o a trabalhar um pouco mais*” .

Portanto as Novas Oportunidades têm estes aspectos positivos. Também já ouvi, na comunicação social, dizerem que podem incentivar os jovens a abandonar os estudos regulares, pois é mais fácil fazer aqueles cursos. Se isso acontecer pode ser um aspecto negativo, mas não é este o objectivo desses cursos.

Na nossa escola há dois CEF, de tipo 2, um de Acompanhante de Crianças só com raparigas e outro de Operador de Informática com raparigas e, principalmente, rapazes.

Imagem

[http://www.esccarcelinhos.net/apache2-default/images/M\\_images/novop.gif](http://www.esccarcelinhos.net/apache2-default/images/M_images/novop.gif)

Trabalho realizado por:

João Miranda - 8º ano

Rogério Almeida - 8º ano